

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 17 de agosto DE 1902

MARTINS SARMENTO

Outro anno correu sobre a tarde sombria em que para sempre se afastou de nós aquelle sereno espirito diamantino.

Outro anno correu, e quanto mais distante vae essa partida, parece que mais o amamos e melhor reconhecemos n'elle a mais legitima e indisputavel gloria da nossa terra.

Olhado de longe tudo o que n'elle havia de humano e o tornava igual a nós, esbate-se, perde-se, ficando apenas luminosa e brilhante a sua alma de santo e a sua intelligencia de deus.

Outro anno passou e eu evoco, uma vez mais, a tragica scena que meus olhos viram e ainda cuidam ver.

No caixão estreito o corpo do sabio jazia venerando e Augusto. O rosto fortemente moreno, onde cada ruga profunda dizia fundas meditações e uma verdade arrancada á noite do passado, rescendia paz e serenidade. Sob as palpebras descahidas, violaceas, atravez das pestanas escuras, parecia que seus olhos lançavam ainda

para o mundo os ultimos raios da fulgurante luz que os animára. Góttas de sangue, aflorando aos labios, perlavam-lhe como contas de um rosario de coral, a barba onde fios brancos luziam com um brilho de prata ou de luar. . .

Assim devia ter adormecido na morte, sereno resplandecente e bom, o solitario dos Çakias; assim adormecera elle.

N'aquelle dia de agosto, vindo após outros quentes e claros em que a agua faltava nos tanques e a poeira crescia nas estradas, a trovoada pairou sobre a cidade. Dir-se-ia que a vasta pupilla azul do cen se embaciára e deixava calir sobre a terra quentes lagrimas de impotencia e desespero ante a grandeza tragica e o golpe inludível d'aquelle morte.

Longo tempo na saleta forrada de crepes, onde errava um cheiro energico de aguardente, cêra e chloreto desinfectante, o meu olhar pousou no corpo hirto procurando graval-o na memoria; e hoje, melhor do que em tela de pintor, o vejo em minha frente (se fecho os olhos) as mãos cruzadas no peito, a cabeça descahida a cavar a almofada de setim.

Iam os medicos cortar-lhe as caroidas, que elle assim o ordenara, n'um justo terror de vir um dia a acordar enterrado—os joelhos d'encontro á

tampa do caixão, os olhos abertos na treva, suffocado pelo cheiro da terra fresca e das taboas de pinho.

A noite descia. Um creado silencioso e funebre veio apagar as vellas de cera que ardião tristes junto de um Christo descarnado, enquanto outro arrancava ao morto os collares e condecorações que elle uzava pela vez primeira.

Um dos medicos tomando o bisturi, e ajoelhando no tapete estendeu-o ao outro—Avelino Germano—que ajoelhado tambem tacteava o pescoço do cadaver.

Eu olhava curioso e arrepiado.

A camisa gonnada estovava. De prompto se desfez o laço de setim e tendo procurado uma thesoura na caixa d'autopsias, cortaram o collarinho. Então, n'um movimento brusco de quem tinha pressa de findar a dolorosa scena, o dr. Avelino Germano, entre o dedo indicador e o medio que continuaram a tactear, enterrou o bisturi nas carnes azuladas.

Não correu gotta de sangue.

Voltaram a face do morto. A janella semi-cerrada deixava penetrar uma luz indecisa. Abriu-se, e o vento fresco que entrou, o mesmo que arrastava para longe farrapos de nu-

vens, trouxe ainda os ultimos roncões da trovoada que se dissipava.

Góttas d'agua cahiam dos telhados em cadencia. O barulho de um carro perdia-se no longe. De novo o ferro se enterrou na carne. Depois, cuidadosamente, as mãos habituadas do Passos-armador estenderam-lhe sobre o rosto um lenço branco de seda. E nunca mais olhos mortaes se pousaram sobre aquella face de sabio cavada de rugas, mas resplandecente como a de Ganexa, o velho deus aryano da sabedoria e das artes.

Dobraram sobre elle a mortalha; e tendo trazido para o pé um sacco de cal, um homem alto e magro, de barba crescida, foi espalhando por cima lentamente, com um prato, uma camada branca. Depois ajuntando com minuciosos cuidados a tampa de chumbo o soldador encetou a sua tarefa. . .

Descemos á rua em silencio revolvendo pensamentos tristes.

Eu recordava os seus livros, atravessados por um grande sopro de verdade, que deixam entrever pedaços do passado como atravez de manhã nevoenta se distinguem farrapos de paisagem.

O meu cerebro, superficial-

mente futil, pasmava do esforço que conseguiu pôr de pé «Os argonautas», a «Ora Maritima» essas obras immortaes onde a lenda se joeira no delicado e fino crivo da verdade.

Hoje, decorrido mais um anno, tudo isto recordo, trazendo ao morto a homenagem da minha saudade como os romanos outr'ora levavam á sepultura domestica a funebre comida sem a qual seus avós não podiam entrar no eterno e infavel descanso.

João de Meira.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 6 d'agosto de 1902

Presidente—Conego Alberto da Silva Vasconcellos, vereadores presentes—Dr. Armindo, Salgado, Freitas Ribeiro, e Alvaro Costa.

Foi lida e approvada a sessão anterior.

Foram lidos os seguintes officios:

Do snr. administrador do concelho, designado pelo n.º 631 com data de um do corrente, mez, communicando que o snr. Governador Civil, d'este districto, por officio n.º 303 de 24 de julho ultimo, determinou que esta auctoridade promovesse a reconsideração da camara á cerca

FOLHETIM DO «INDEPENDENTE» (2)

EDUARDO D'ALMEIDA (JUNIOR)

A BACHARELLA

(esboços para um livro)

I

Como a desolada victima que, passado o incidente, faz reviver a chaga no recordar inteiro do martyrio, ella agora pasmava da hediondez do seu pesadello e parecia-lhe ouvir ainda, muito abafada, a voz rouca do alcoolico artista.

Então, á nova dôr, lembrou-lhe a infancia cheia de ternura, a mocidade cheia de luz, n'um contraste frisante com as trevas negras d'essa noite.

Seu pae, um mercieiro rico, boçal, d'uma gordura falsa, a careca luzidia e vermelha, a barba grisalha penteada n'um disparate de forma, os olhos pequenos, desbo-

tados, girando muito nas orbitas, era doudo por ella, n'uma ternura ridicula, e olhava-a como herdeira unica de toda a sua fortuna. Nasceu d'uma pobre mulher, que se perdera d'amores, ha muitos annos, por um estudante, que se des-tacara, na sua geração, pela voz melodiosa, pelo ar doentiamente effavel, pelo calção justo a modelar-lhe a perna d'uma magreza elegante, exaltando sempre o mundanismo da sua Lisboa e repetindo, n'um tom enfastiado, anémico, as prelecções do lente.

Terminava a formatura e deixara Coimbra, sem saudades, sem prè triste, sem sentir na alma um unico élo, que o prendesse á camaradagem viva dos collegas ou ás supplicas ardentes da mulher, que o amara.

N'um esforço de desgraça, ella velara sempre pela creança indefesa, enlouquecera no seu amor de mãe, ajudara a crear aquelle mostrosinho boçal, que engordava e não queria ir para a aula. Empregara-o como marçano, n'uma loja de fama, na rua da Sophia, já no fim de uma luta enorme, em que mendigára energicamente, arcára com o desprezo e com a má res-

posta, que ninguém queria aceitar o garoto inerte e vermelho.

E apenas viveu o tempo necessario para o vêr acostumado ás exigencias pesadas do patrão, que pouco a pouco se lhe affieçára por notar-lhe uma habilidade intrajadora, um ar affectado no tracto dos freguezes.

Depois, morta a mãe, sujeito ás exigencias da vida, comprehendendo o futuro, aquella massa de carne tornou-se activa, bruniu-se de hypocrisia, fez-se bajuladora, acalentando o sonho de substituir o velho dono, que ficára solteiro para morrer mais rico.

Em viagens de cobrança fazia réclamo á casa com o seu dicto de espirito a pairar-lhe sempre, grosseiramente, nos labios, mettendo-se por todos os estabelecimentos, agarrando-se a todos os casacos, fazendo admirar a pureza do seu azeite e o fino dos seus assucares. E, de volta, enthusiasmava o velho na descripção augmentada de novas conquistas, muitos freguezes a mais, que reclamavam grandes quantidades do seu bacalhau.

Um dia, o velho patrão despediu-se da vida, cheio de oiro e de remorso, legando tudo, por não ter

mais herdeiros, «ao que lhe fora caixeiro fiel e enfermeiro diligente.»

A massa de carne, que crescera cõrando mais, redobrou de energia, rebentando por todos os póros. Foi um heroe do badeño, recorrendo a todos os expedientes, disfarçado n'uma austeridade sêca, que lhe valeu a presidencia do Atheneo Commercial, em que tinha já o retrato a oleo como bem-feitor raro. Empreendeu viagens exóticas, n'um pretexto de estudo, que despeitava os collegas por lhe verem augmentar a freguezia; adoptou a politica para os seus interesses, chegou a ser vereador da camara municipal—«porque o melhor réclamo seria a sua importancia.» Mas um dia a virilidade, que elle subjugára á escravidão da loja, rebentou impetuosa, cathogorica, affligindo-o muito.

No seu coração nunca se abrigara um sonho de amor, affeito a lidar com mulheres, que elle considerava tina praga como qualquer outra, e no seu cerebro nunca nascera a reminiscencia grata, n'um perfume singular, de um sorriso lindo.

Forçado pela organização, pen-

sou que aquillo era uma doença, perfeitamente uma doença, e que todo se bem estava em atallal-a a tempo. E, calculadamente, lembrando-se da filha d'um seu collega de Lisboa, que tambem era rico, e que elle conhecera nas suas cobranças, apaixonou-se por ella sem receio de todos os elegantes, que a perseguiram. Porque ella era realmente formosa, illustrada, vivendo na melhor roda da capital. E o mercieiro só tremou do seu projecto quando, indo propositadamente a Lisboa, lhe notou a palidez da face e a tristeza do olhar. Admirou-se da transformação, que n'ella se operára, da rapariga sadia e forte de outr'ora no phantasma triste de agora. Havia ainda perseguidores elegantes, mas desapparecera o que elle mais temia, aquelle a quem ella amava. E sem interrogar o acaso, sem prescatur a causa de tudo aquillo, lendo nos olhares francamente gulosos dos homens o melhor argumento a seu favor, jurou a si mesmo conquistal-a, com o mesmo sangue-frio e a mesma certeza com que, no seu escriptorio, promettia sombar uma conta.

(Continúa)

Jeronymo Sampaio

A Camara Municipal d'esta cidade, nomeou, na passada sessão ordinaria, o snr. Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, para o logar de thesoureiro privativo da mesma Camara, que aquelle funcionario, ja vinha desempenhando interinamente ha mais de 3 mezes, com muita distincção, zelo e probidade.

Nós que conhecemos bem de perto os primores do seu caracter firme e impolluto, felicitamos o illustre senado pelo acerto da nomeação que acaba de fazer, e ao nosso particular amigo, enviamos affectuosos cumprimentos.

Funeral

Na parochial igreja de S. Paio, realisou-se no dia 2 do corrente, como ja noticiamos, o funeral do nosso desditoso amigo, snr. Germano Augusto dos Santos Guimarães, que morreu victimado principalmente pelo trabalho insano em que gastou toda a sua vida.

Aos officios do corpo presente assistiram muitos cavalheiros dos mais grados d'esta cidade, sem distincções de cores politicas, sendo em seguida o cadaver transportado em carro funerario para o cemiterio d'Atouguia, onde se deu a sepultura.

As borlas do caixão, pegaram, da tarima para a igreja e da porta do cemiterio para a capella, em 2 turnos, os seguintes cavalheiros:

1.º TURNO—Conselheiro D. Prior Manoel d'Albuquerque, dr. Antonio Coelho da Motta Prego, Conego Alberto da Silva Vasconcellos, e dr. Gaspar d'Abreu Lima.

2.º TURNO—Antonio Augusto da Silva Carneiro, tenente Antonio Augusto Infante, Albano Pires de Souza e José Pinheiro. Sobre o ataude foram depositas as seguintes cordões:

De violetas brancas, amores perfeitos, lagrimas, cravos, myosotis e saudades, com a dedicatória: «Saudade eterna de seus irmãos e mãe». Foi conduzida pelo snr. Antonio José da Silva Basto.

De violetas roxas, malmequeres, rosas, boas-noites, e saudades; «Ao seu chorado sobrinho, de seus thlós e thlas. Foi conduzida pelo snr. Pedro Lobo Machado Cardozo de Menezes.

Um bouquet de flôres artificias: «Tributo de saudade de suas irmãs Amelia e Aurora». Foi conduzido pelo sr. Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

Pegaram ao caixão os snrs. Antonio Pereira da Silva, Bernardo d'Almada (Azenha), José Carneiro, e José de Freitas Costa Soares.

Nomeações

Vae ser brevemente nomeado escriptivo-notario, do 5.º officio do juizo de direito d'esta comarca o nosso estimado patricio sr. Antonio Rodrigues d'Almeida, em substituição do sr. Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira, que por motivo da doença, se acha permanentemente impossibilitado de exercer as funcções do seu cargo.

Tambem deve ser nomeado por estes dias amantíense da administração do conselho o snr. Accacio Machado.

E' com grande prazer que noticiamos estas nomeações, porque como vixaranenses e patriotas o nosso desejo é que sejam sempre providos por conferraneos nossos os logares que aqui vagnem embora os nomeados militem n'este ou n'aquelle partido.

Consereios

E' amanhã que se effectua na parochial igreja de S. Miguel de Creixomil, o enlace matrimonial da ex.ª sr.ª Maria Emilia Coelho da Motta Prego, com o snr. dr. Alberto Ribeiro de Faria.

Na quarta-feira da penultima semana consorciou-se na igreja do Bomfim, da cidade do Porto, o nosso presado amigo e assignante sr. dr. Alfredo Machado, distincto professor do Lyceu de Braga, com a ex.ª sr.ª D. Candida Braz Pereira da Silva, cunhada do sr. dr. Custodio da Conceição Pinto, estimado clinico d'aquella cidade.

Os nossos parabens.

Subscrição dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães

Padre Abilio Augusto de Passos, 10\$000 réis, Joaquim Pereira Mendes, 10\$000 réis, Joaquim Martins Guimarães, 2\$500 réis, Alvaro da Costa Guimarães, 10\$000 réis, Francisco Jacome, 5\$000 réis, Simão da Costa Guimarães, réis 30\$000, Joaquim Penafort Lisboa, 18\$000 réis, D. Maria do Carmo Rocha, 500 réis, D. Bernardina Rosa da Rocha, 500 réis, Simão Costa, 500 réis, dr. Gaspar de Abreu Lima, 2\$000 réis, Conego Manoel José da Silva Bacellar, 200 réis, Antonio Augusto d'Almeida Ferreira, 1\$200 réis, Manoel Augusto d'Almeida Ferreira, 500 réis, Augusto Mendes da Cunha, 1\$000 réis, Manoel Dionizio, 1\$000 réis, Simão Eduardo Alves Neves, 1\$000 réis, D. Maria d'Assumpção Santos Moreira, 1\$000 réis, Domingos José Arantes, 500 réis, Domingos Villa Nova, 500 réis, Antonio Clemente de Souza, 1\$000 réis, Capitão Affonso Mendes réis 2\$000, dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, 2\$500 réis, José dos Santos Carvalho 1\$000 réis, José Gonçalves da Cunha, 2\$000 réis, dr. Antonio Leite da Silva, 500 réis, dr. Antonio Vieira d'Andrade, 3\$500 réis, José Rodrigues da Silva, 2\$000 réis, Domingos Ribeiro Martins da Costa, 2\$500 réis, dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, 500 réis, D. Emilia Constança Freitas Basto, 500 réis, Alfredo Ribeiro Bellino, 2\$500 réis, Antonio F. d'Oliveira Guimarães e Filhos, 2\$500 réis, João Vieira d'Andrade, 500 réis, A. P. S. 50\$000 réis, Manoel Dias d'Oliveira, 1\$000 réis, dr. Joaquim Lopes d'Oliveira, 2\$000 réis, Fortunato Thomaz de Souza, 500 réis, Francisco José Ribeiro, 300 réis, Antonio Ribeiro de Freitas Junior, 500 réis, Joaquim Ribeiro da Silva, 1\$000 réis, Francisco d'Oliveira, 1\$000 réis, José Ribeiro de Freitas, 500 réis, Christovão Lopes da Cunha, 300 réis, Antonio Santa Marinha, 500 réis, Jesualde Andrade Guimarães, 200 réis, Augusto Mendes da Cunha e Castro, 500 réis, João Alves da Silva Cosme 500 réis, Francisco da Cruz Lobo 1\$000 réis, Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 25\$000 réis, A. C. e S. C. (de salarios judiciaes), 3\$800.

(Continua.)

Gonçalves Dias

Publicaremos no proximo numero, um bem elaborado artigo de critica á obra de Manoel Greaves, devido á penna de Gonçalves Dias, nosso querido amigo e illustre redactor do GERMINAL.

HERANÇA ESTEVES RIBEIRO

Procedé com notavel actividade a investigação judicial, nos processos criminaes respeitantes á subtracção das folhas 48, 49 e 50 do livro de notas n.º 26, do escriptivo-notario José Joaquim d'Oliveira, onde devia existir uma escriptura de perfilhação do capitalista Manoel Esteves Ribeiro, fallecido ha perto de 9 annos, a favor d'uma filha natural, Aurelia Xavier; e á subtracção no livro do registro de escripturas, da folha em que aquelle instrumento devia estar registado.

Toda a gente olha attentamente para as diligencias feitas pela auctoridade judicial, no sentido de se descobrir o auctor ou auctores, d'esse crime de subtracção de documentos, pois sendo certo que todos continuam a perguntar quem subtrahiu as folhas cortadas á navalha no livro de notas, não é menos certo, que nada póde por enquanto dizer-se com segurança, porque o poder judicial ainda não concluiu a sua investigação.

Os advogados dos herdeiros e legatarios de Esteves Ribeiro, estão actualmente seguindo n'uma pista muito interessante, e procuram estabelecer a prova de que nas folhas cortadas no livro de notas em questão estava lavrada, não a escriptura de perfilhação de Aurelia Xavier, mas outro instrumento de perfilhação do fallecido Manoel de Castro Sampaio, a favor de sua filha natural, que mais tarde legitimou por subsequente matrimonio.

Desconhecemos o resultado do exame que hontem devia ter-se effectuado, nos instrumentos exarados anteriormente e posteriormente ás folhas cortadas, mas por esse exame, que terfamente vem derramar muita luz, n'este mysterioso caso, deve ter-se verificado com precisão, se esses dous instrumentos occupavam ou não todo o espaço das 3 folhas subtrahidas.

Se o exame mostrar que os dous instrumentos não podiam tomar todo o espaço das trez folhas, então póde dar-se a hypothese de no livro de notas viado, ter sido exarado outro qualquer instrumento, que não a escriptura de perfilhação de Aurelia Xavier.

Apurando-se que aquelles dous instrumentos deviam occupar todo o espaço das trez folhas cortadas, então não ha duvida que nunca existiu na nota a escriptura de perfilhação da pretensa filha de Esteves Ribeiro.

Missa nova

Celebra hoje a sua primeira missa na parochial igreja da freguezia de S. Lourenço de Sande, o rev. Antonio José da Silva Gonçalves, filho do nosso estimado amigo e assignante sr. Manoel José da Silva Gonçalves. O religioso acto revestirá toda a solemnidade. As nossas felicitações ao novo presbytero e a seu benfido pai.

Audiencias geraes. O furto d'algodões em Campellos

Realisou-se no dia 6 do corrente, sob a presidencia do meretissimo juiz de direito, sr. dr. Silva Leal, a audiência de julgamento em que responderam Bernardino José Peixoto «O Cartada», e outros, accusados do furto de algodão na fabrica de Campellos.

A defeza estava confiada ao distincto advogado sr. dr. Gaspar d'Abreu.

Notou-se que a Companhia de

Fiação e Tecidos, se não fizesse representar n'esto julgamento de tanta importancia.

Abundaram durante a discussão muitas notas curiosas; e entre ellas a revelação que o advogado de defeza fez de que o sr. administrador do concelho á data das investigações, o sr. dr. Pedro Guimarães, fizera desaparecer o relatório da policia judiciaria; relatório onde positivamente se esclarecia o obscuro assumpto.

Com este e outros elementos, habilitante é convenientemente aproveitados pela defeza, respondeu o jury por unanimidade que o crime não estava provado, pelo que foi proferida sentença absolutoria.

Tambem se realisou no passado dia 8 do corrente, o julgamento em audiência geral de Casimiro Martins, Adelião d'Oliveira, Antonio Martins, e Camillo Fernandes, todos da comarca da Povoa de Lanhoso, accusados do crime de homicidio involuntario praticado no dia 15 de janeiro d'este anno na pessoa de Manoel José Alves; da mesma comarca.

A defeza foi distinctamente representada pelo sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

O Meretissimo Juiz em vista da decisão do jury, que aos quesitos que lhe foram propostos, declarou não provado por maioria o crime de offensas corporaes de que resultou a morte do offendido; mas praticado sem intenção de matar, absolveu os réus.

Bandta regimental

A bandta d'infanteria 20 executa hoje no jardim publico o seguinte programma:

I PARTE

Ordinario; de cantos populares. Emilia, walsa. Devantillo campestres; pot-pouri. Recordações de Coimbra, pot-pouri da Opéra Roberto Il Diavolo.

II PARTE

Falinhós; por Moraes; La Filla do Tambour mazor; Transvaalliana, walsa; Polittorio; ôfilhadd.

Licença

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Joaquim Lopes d'Oliveira, intelligente e estimado notario d'esta comarca.

Escola do Sagrado Coração de Jesus

Felicitamos muito sinceramente o sr. Luiz Gonzaga Pereira, illustrado, e intelligente director da Escola do Sagrado Coração de Jesus, d'esta cidade pelo brilhante resultado que obtiveram nos exames d'instrucção primaria os seus estudiosos alumnos:

João Guimarães; distincto; Antonio Guimarães; idem; Joaquim Pinto de Figueiredo, idem; Cítilos Marques de Freitas, idem; Antonio Augusto Meireles Ribeiro e Freitas, idem; Antofio A. Rebelo de Magalhães, idem; Virgilio Guimarães, approvado; Manoel de Souza Marinho, idem; Luiz R. de Faria, idem; Joaquim de Souza Neves, idem; José de Souza Lima, idem; José de S. Bonaventura M. Guimarães; idem.

Fallecimento

Falleceu em Braga, na ultima quinta-feira, a ex.ª sr.ª D. Leonarda Faria; extremosa esposa do sr. Firmino da Costa Freitas, digno escriptivo-notario n'aquelle comarca.

A seu cunhado o sr. dr. Avellino Germano da Costa Freitas e a seus sobrinhos Fernando e Amadeu, enviamos o nosso cartão de sentimentos.

Noticias militares

Em serviço d'inspecção á 2.ª comanhia de reservistas que está em instrucção na carreira do tiro de Chaves, marchou para esta localidade o sr. major Ayres Osorio d'Aragão.

A 1.ª companhia de reservistas marchou no dia 18 para Espinho; pela via ferrea, para alli receber instrucção de tiro ao alvo.

A ultima ordem do exercito publica as alterações nos uniformes do exercito, sendo as principaes na arma d'infanteria.

Em circular aos commandantes dos corpos foi feito convite aos cabos que, no posto immediato, queiram ir servir no ultramar.

Nomeação

Foi nomeado agente, n'esta cidade, da Companhia de Seguros contra fogo a «Portuehser», o sr. José Joaquim Vieira de Castro.

AGRADECIMENTO

O Prior de S. Paio agradece muito reconhecido á todas as Ex.ªs pessoas que se dignaram procurar saber da sua saúde, e que o visitaram por occasião da enfermidade que ultimamente soffreu; tambem á illustrada imprensa local as suas amaveis referencias; bem como ao distincto facultativo assistente o Ex.º Dr. Meira, que me captivou sobremaneira; e finalmente agradece aos seus Rev.d.ºs collegas padre Antonio Leite, e padre João Chrysostomo os seus bons serviços parochiaes.

Guimarães, 11 - 8 - 02.

Prior de S. Paio

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Entrou ha dias na nossa redacção e temos presente o relatório da direcção, balança e parecer do conselho fiscal da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães; que vão ser apresentados na assemblea geral dos snrs. accionistas que hoje se effectua no escriptorio da Companhia, pela 1 hora da tarde, afim de discutir e votar o mesmo relatório e bem assim proceder á eleição dos corpos gerentes e tomar conhecimento dos assumptos que precedem com a Fabrica a Vapor de Tecidos de Linhos, d'esta cidade.

Vê-se da libttrã da conta de fabricação que o custo da materia prima e as despesas da fabricação; no anno de 1901, importaram em 379:014\$428 réis e que a producção atingiu a cifra de 894:557\$665 réis, apresentando, portanto, esta conta um lucro de 14:972\$602 réis.

E' certo, porém, que este lucro foi completamente absorvido e até excedido pelas outras contas; especialmente pela de juros que o desequilibrio financeiro acarretou á Companhia. O exame da conta de «Ganhos e Perdas» mostra que os prejuizos apurados e liquidados até 31 de dezembro de 1901 montam á importante quantia de 78:074\$832 réis.

O conselho fiscal tem fundadas esperanças que n'um futuro mais ou menos proximo a Companhia

ha-de prosperar, se a crise algodeira desaparecer ou se atenuar, e as Direcções persistirem e continuarem na obra encetada de vida nova e regeneração economico financeira.

Festividade

Acha-se constituida uma commissão para festejar no proximo domingo a milagrosa imagem de S. Roque, que se venerava sua capellinha situada nas fraldas da serra de Santa Catharina.

Os cavalheiros que formam a commissão empenham todos os seus exforços para que essa festividade atinja o maior esplendor.

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOIOS EM VIGOR

COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Diario—Misto—Parte de Guimarães ás 4,25 da manhã e chega a Trofa ás 5,57. Nos dias uteis corresponde com o n.º 7 da linha do Minho para a Povoia, Braga e Viana, e aos domingos e dias sanctificados tambem com o n.º 2 para o Porto.

N.º 10—Misto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 5,50 da manhã e chega a Trofa ás 7,11. Corresponde directamente ao comboio n.º 2 do Minho que parte da Trofa ás 7,15 e chega ao Porto ás 8,28 da manhã.

N.º 12—Misto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,35 da manhã, chegando a Trofa ás 12,7. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho para Braga, Valença e Povoia.

N.º 4—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 11,51 da manhã e chega a Trofa á 1,26 da tarde. Corresponde para o Porto e Companhia Real pelo comboio n.º 4 do Minho, que parte da Trofa á 1,45, chegando ao Porto ás 2,45.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega a Trofa ás 5,35. Corresponde na Trofa com o n.º 6 do Minho para o Porto e Companhia Real e com o comboio n.º 5 para Valença, Braga e Povoia.

N.º 42—Misto—Aos domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarães ás 9 da noite corresponde em Louzido com o comboio n.º 41 do Minho, que chega ao Porto ás 11,30 da noite.

N.º 8—Misto—Mercadorias—(dias uteis)—Sabe de Guimarães ás 7 e 20 m. da tarde e chega a Trofa ás 9 e 3. Corresponde com o comboio do Minho que chega ao Porto ás 10 e 40 m. da noite.

COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 11—Misto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 3,35 da manhã e chega a Guimarães ás 5,13, não tendo ligação com o outro do Minho.

N.º 7—Misto—Dias uteis—(mercadorias)—Parte da Trofa ás 7,20 da manhã e chega a Guimarães ás 9,6. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,21 da manhã e com o comboio n.º 2 procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.º 41—Misto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 8,1 da manhã e chega a Guimarães ás 9,36. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 41 do Minho, que parte do Porto ás 6,55 da manhã.

N.º 1—Correio—Parte da Trofa ás 9,50 da manhã e chega a Guimarães ás 11,21. Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,15 da manhã.

N.º 3—Misto—Dias uteis—Parte da Trofa á 11,53 da tarde e chega a Guimarães ás 3,30. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho, que parte do Porto ás 11,20 da manhã e com o n.º 4 procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.º 13—Misto—Aos domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 2,20 da tarde e chega a Guimarães ás 3,53, correspondendo na Trofa com o comboio do Minho n.º 3 e 4 e *tramway* que sabe do Porto á 1,9 da tarde.

N.º 9—Misto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,25 da tarde e chega a Guimarães ás 6,50. Corresponde ao comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,20 da tarde.

N.º 5—Misto—Diario—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães, ás 8,58. Corresponde ao comboio n.º 5 do Minho, que parte do Porto ás 5,45 da tarde.

Os comboios n.ºs 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 41 e 42 tem um minuto de paragem em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros, e o n.º 1 igual paragem em Covas.

Banco Commercial DE GUIMARÃES

Balancete do Activo e Passivo em 30 de Julho de 1902

ACTIVO

Caixa dinheiro em cofre	14:477\$110
Fundos fluctuantes	4:970\$000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894	55\$000
Letras a descontar e transferencias	125:765\$209
Letras a receber	2:818\$329
Empréstimos e contas correntes com caução	25:666\$131
Empréstimos com caução das proprias acções	100\$000
Correspondentes no paiz	34:999\$807
Devedores geraes	20:068\$501
Letras protestadas e em liquidação	56:626\$977
Empréstimos sobre hypothecas	52:995\$729
Propriedades arrematadas	26:349\$678
Efeitos depositados	9:600\$000
Edificio do Banco	10:000\$000
Moveis, casa forte e utensilios	616\$800
Custo e sellos das novas acções	100\$000
	385:506\$271

PASSIVO

Capital	146:000\$000
Fundo de reserva	1:960\$000
Fundo para liquidações	74:425\$847
Depositos á ordem	37:078\$545
Depositos a prazo	53:703\$223
Letras a pagar	\$
Dividendos a pagar	3:550\$425
Credores geraes	58:914\$404
Correspondentes no paiz	\$
Credores por efeitos depositados	9:600\$000
Lucros e perdas	273\$227
	385:506\$271

Guimarães, 31 de julho de 1902.

Os Directores,

Antonio Marques da Silva Lopes.
Joaquim Ferreira dos Santos.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão que este subscreeve, correm editos de trinta dias, que principiarão a contar-se da publicação do segundo e ultimo annuncio, a citar Eulalia Rosa Villela d'Abreu, residente em parte incerta, e os herdeiros ou representantes de Joaquina da Cunha, ou Joaquina da Cunha Gomes d'Abreu, moradora que foi n'esta cidade, a primeira para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos, ver accusar a citação e ali assignar-se-lhes o prazo de trez audiencias para virem deduzir na presente causa a sua legitimidade, isto no processo de execução hypothecaria, que Christovão José Fernandes da Silva, fallecido, e actualmente o sett representante João Soares, casado, proprietario, do lugar de Roma, freguezia de São Gens, comarca de Fafe, move contra as referi-

das Eulalia Rosa Villela d'Abreu e herdeiros ou representantes de Joaquina da Cunha, ou Joaquina da Cunha Gomes d'Abreu.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados nem sanctificados, porque, sendo sanctificados, se fazem no immediato, se tambem não for sanctificado ou feriado, e sempre por dez horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade.

Guimarães, 9 d'agosto de 1902.

Verifiquei,

Silva Leal

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

30

ANNUNCIO

(1.ª Publicação)

NO Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do 1.º officio, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa Maria d'Oliveira, moradora que era no lugar da Senhora d'Ajudá, freguezia de Gondomar, em que é inventariante e cabeça de casal Manoel An-

tonio Fernandes Guimarães, da freguezia de Santo Emilião, comarca da Povoia de Lanhozo, herdeiro da inventariada, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este, chamando e citando José Bernardo Fernandes, marido da inventariada e bem assim o credor e sobrinho d'esta, José Custodio d'Oliveira, ambos auzentes em parte incerta, para assistirem aos termos do dito inventario e deduzirem n'el el os seus direitos sob pena de revalia.

Pelo presente são citados os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca.

Guimarães, 2 d'agosto de 1902.

Verifiquei,

Silva Leal

O escrivão,

Manoel Dias d'Oliveira.

(29)

QUINTA

Vende-se a quinta do Paço em Fareja, boa propriedade, junto á estrada de Felgueiras. Falar com o solicitador Pimenta, de Guimarães.

Propriedade

VENDE-se uma boa propriedade no lugar de S. Roque, freguezia da Costa, d'este concelho localisada n'um dos mais aprasiveis e saudaveis arrabaldes da cidade.

Para tractar, na rua Nova do Commercio n.º 61.

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Fabricado por Leonor Rosa da Silva—de Felgueiras

Recebe encomendas

Francisco José de Freitas

Aonde se encontra ascite fino de Moncorvo e Mirandella. Queijo da Serra e Flamengo etc,

Deposito da Companhia Vinicla

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

DEPOSITO

MERCERIA

DE

JOSE JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19021

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

GUIMARÃE

POLVORA DO ESTADO

N.º ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se baga de subgoverno de primeira qualidade, para por cor ao vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades.

Tambem alli encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, assucar, sabão (das fabricas do Porto), zeiteo de Trás-os-Montes, seringa, chá, café, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.